

TRIBUNA Livre

11
FEVEREIRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARCO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

A Terceira Dimensão PROSPECTIVA

por António Maria Zorro

Este caso do «Santa Maria» tem três dimensões: a de um crime, a de um grande acontecimento internacional e a de um testemunho de patriotismo.

A dimensão *crime* é um rastro de sangue e lama: — foi assaltada uma propriedade particular indefesa; foi assassinado à traição, no seu posto de serviço, o indefeso terceiro-piloto de um transatlântico e foram feridos alguns dos seus companheiros, igualmente indefesos; foi violentada a liberdade dos passageiros e dos tripulantes; ofendeu-se gravemente o Direito Internacional e lançou-se, no mundo desvaído e propenso a todas as aberrações, o germen perigosíssimo de um renascido delito — a pirataria; só não se dirá ter-se cometido um crime de traição à Pátria pelo simples facto de não terem Pátria os seus autores: uma quadrilha de espanhóis, cubanos, venezuelanos e apenas meia dúzia de indivíduos nascidos em Portugal não pode ser mais do que isso, quer se trate de piratas, como de contrabandistas, traficantes de drogas ou assaltantes de bancos: — uma quadrilha internacional de malfetores.

No plano dos grandes acontecimentos internacionais, e para além do sensacionalis-

Acção de graças pelo desfecho do «Santa Maria»

A alma da nossa gente simples vibrou profundamente com o caso do «Santa Maria», quer pelo que ele representa de afronta ao brio patriótico, quer pelo perigo que correram quantos iam a bordo.

Regosijado pelo feliz desfecho desse drama, o sr. Américo Dias Pisão, benquistado proprietário nesta Vila, promoveu um acto religioso em acção de graças na nossa Igreja matriz, e atrou os ares com várias dúzias de foguetes a exteriorizar a alegria geral.

O acto foi muito concorrido e o gesto do nosso conterrâneo e bairrista louvado pelo que tem de humano e patriótico, associando-nos às muitas manifestações do género que pelo País além se fizeram, testemunhando a nossa atenção a tudo que ponha em causa os interesses nacionais.

mo que lhe deram, profissionalmente, os homens da Imprensa, da Rádio, da Televisão ou do Cinema de todo o mundo, o caso do «Santa Maria» não se pode considerar, ainda, avaliado na exacta dimensão. É, com efeito, cedo, para estabelecer o confronto entre os erros cometidos e as vergonhas consentidas por certos Governos, em relação ao «Santa Maria», e outros erros e outras vergonhas que constam do cadastro desses Governos e pelos quais o juízo da História lhes pedirá contas, como hoje as pede aos teólogos de Bizancio ou aos negociadores da partilha da Polónia. O tempo dirá se o lamentável espectáculo de abdicção, de fuga às responsabilidades e de cega transi-

gência com os inimigos, a que o mundo acaba de assistir, foi, de facto, o último, ou será possível descer-se mais abaixo.

A terceira dimensão do caso do «Santa Maria», a que nos serve para diagnosticar sobre o estado de saúde moral da Nação, sobre o seu patriotismo, a validade das suas virtudes tradicionais, o vigor do seu sentimento de honra colectiva, a coesão dos seus elementos, essa já é patente em toda a grandeza. O assalto ao paquete português foi um «test» lançado pela Internacional Comunista, a par dos «tests» de Cuba, do Congo ou do Laos. Pode dizer-se, infelizmente, como há dias se

(Continua na 5.ª página)

Nós e não outros

O Colóquio de Turismo que o Secretariado Nacional da Informação acaba de levar a efeito e a exposição que o completou, nas salas do Palácio Foz, tiveram, entre outros méritos, o de revelar esta surpreendente notícia: ao passo que em dez anos duplicou o valor das receitas resultantes da exportação, triplicou, durante o mesmo período de tempo, o valor das receitas resultantes do turismo. Só no ano que findou elevou-se esse valor à bonita soma de um milhão de contos, deixada ficar no nosso País por cerca de 353.000 turistas que nos visitaram. Quer dizer que na Metrópole a maior riqueza não está, ao que parece, nem na cortiça, nem nas conservas, nem no vinho do Porto, nem nas perspectivas de industrialização intensa; não está na terra, nem no mar: — está no ar, no céu, no sol, no clima, na paisagem.

Ai de nós, porém, se julgássemos que esta riqueza dispensa muito trabalho, muita competência e muito empate de capital para ser devidamente aproveitada e explorada. Tanto que o não dispensa que este Colóquio de Turismo, em que participaram, além das entidades oficiais, os representantes da indústria hoteleira, das agências de viagens e de outros ramos de negócio, se ocupou muito a sério dos

complexos problemas que envolvem a expressão Turismo, propondo-se fazer a este respeito uma revisão geral e estabelecer para o futuro linhas de conduta oficiais e particulares capazes de assegurar e desenvolver os êxitos já conseguidos.

A primeira conclusão a que o Colóquio chegou é a de que se torna indispensável proceder a um completo inventário dos valores turísticos e a um pormenorizado inquérito às necessidades e possibilidades locais. Entre as restantes conclusões há as que focam problemas de interesse geral, que só subsidiariamente são prob-

Continua na 5.ª página

Câmara Municipal de Amares

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no Art.º 29.º do Código Administrativo convoco o Conselho Municipal de Amares para a sua primeira sessão ordinária do corrente ano, que terá lugar no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Conselho no próximo dia 14, pelas 15 horas.

Amares, 7 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Câmara

a) Dr. Eduardo Gonçalves

Dois factores de primordial importância podem atribuir-se ao notável enfraquecimento da Europa, com as graves consequências imediatas que produziram e as de longo alcance que se lhe seguiram: — a cisão da Igreja no Sec. XV, e a queda das monarquias.

Vive assim o Ocidente uma época de ansiedade e incerteza, por não querer abrir os olhos e retomar o verdadeiro caminho de que tanto se tem desviado.

Roma já alertou o Mundo para a solução do primeiro plano, Deus queira que se lhe dê execução.

Há, com efeito, coisas por si mesmas tão evidentes, que até passam despercebidas.

— Como pode a árvore viver e prosperar, se lhe decapearem as raízes?

Na França das cruzadas e de Joana d'Arc; na Espanha da guerra-santa contra os infiéis; no Portugal dos descobrimentos e da cristianização de novos mundos: em todos esses extraordinários empreendimentos, que nunca a unidade da Europa falhou, sentese agora dentro e fora dela, recrudescer cada vez mais a serpente maligna da divisão e do partidarismo.

Do que o anjo das trevas é capaz de inspirar na consciência, de muitos seres mortais, neste século de luzes em que

se apura a malícia dos homens, tudo vai ficando à prova.

Saltam em campo os últimos abencerragens das demagogias com programas insólitos e bem mostram quanto lhes seria agradável precipitar na confusão e na desordem o que se tem construído a bem dos direitos e deveres dos cidadãos; e, em vez da sua manutenção e equilíbrio, ousam-se instalar num mundo à sua feição e sob a divisa de «Santa liberdade» o direito da pilhagem e do assassino.

Sabe-se como por detrás da cortina incita estes arautos da liberdade o ódio contra tudo o que representa respeito e veneração pelos princípios e valores eternos de que as pátrias colheram a essência da sua importância e grandeza. Apagá-los por via de atentados e violências, que não estão longe da memória e de que se vão colhendo novas experiências, seria meio caminho andado para vir atrás deles o grosso da coluna reduzir mais uma vez a escombros e à mais atroz escravidão povos que a tanto custo se libertaram das peias da barbárie e da infidelidade.

— Mas, que podia esperar a Europa ao deixar-se entorpecer e cair nesses excessos de liberalismo prometedor com que se tem ludibriado e sedu-

Continua na 6.ª página

A barragem contra a doença

A história da actividade da Educação Sanitária nos principais países da Europa demonstra claramente que a barreira contra a doença é tanto mais eficaz quanto maior é a consciência sanitária do povo, melhor do indivíduo.

Ora essa consciência não se forma com discursos inflamados, e muito menos com lamentos ou louvaminhas. É obra que requer evolução lenta pela acção metódica do esclarecimento científico, posta de graça, com bondade e compreensão, ao serviço dos habitantes de todas as cidades, vilas, aldeias e lugarejos do País.

Como a doença é um desequilíbrio que custa muito mais caro à Nação do que à saúde — as verbas orçamentais destinadas aos serviços hospitalares aumentam incessantemente apesar da sua manifesta insuficiência — resulta que a

educação sanitária das populações não pode de modo nenhum ser considerada como matéria de somenos importância, mas uma imperiosa necessidade nacional e social, que deve abranger, em nome dos superiores interesses da Pátria, todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças.

É como uma divulgação esclarecida dos princípios da educação sanitária, tem necessariamente de ser metódica, coerente e disciplinada, resulta que é preciso criar ou desenvolver os órgãos vitais desse trabalho de tão vasto interesse nacional.

Os serviços públicos compreenderão, decerto, o bem fundamentado desse interesse e da sua actividade será com agrado secundada — não podia ser de outro modo — por todos os espíritos que querem engrandecer Portugal.

TRIBUNA AGRÍCOLA

COMO CONHECER E COMBATER AS PRAGAS E DOENÇAS MAIS VULGARES DAS NOSSAS ÁRVORES DE FRUTO — PESSEGUEIRO

pragas e doenças mais vulgares das nossas árvores de fruto — PESSEGUEIRO

PESSEGUEIRO—As principais pragas e doenças do pessegueiro são: a *lepra* (*Taphrina deformans* (Berk) Tul.), o crivado (*Clasterosporium carpophilum* (Lév) Aderh.) a mosca dos frutos (*Ceratitis capitata* Wied.) e os *afideos* ou *piolhos* (*Aphididae*). A sua sintomatologia mais evidente bem como os processos de combate já foram abordados nesta série quando se tratou das pragas e doenças da *amendoeira*, *ameixeira*, *laranjeira*, etc.

Devido a recentes investigações há apenas a acrescentar que os fungicidas de ZIRAM (dimetil ditiocarbamato de zinco) com 90% de matéria activa são os produtos mais indicados no combate à lepra do pessegueiro. Devem ser empregados na dose de 0,2% ou 0,3% imediatamente antes dos gomos começarem a inchar, bastando um único tratamento. Os produtos cúpricos nunca devem ser empregados sobre o pessegueiro quando em vegetação, devendo usar-se enxofres molháveis ou fungicidas orgânicos. No que se refere à mosca da fruta não há ainda processo de combate, sobre pessegueiros, que possa considerar-se satisfatório.

VINHA — As vinhas para uva de mesa sofrem das mesmas doenças e pragas que as vinhas para vinho. No entanto como as castas de mesa são frequentemente mais sensíveis há que prestar toda a atenção aos tratamentos. As principais pragas e doenças que atacam a vinha são:

MÍLDIO (*Plasmopara viticola* Berl. et de Toni). Esta gravíssima doença a mais importante das que atacam as plantas cultivadas no nosso País, apresenta sintomas e sinais muito característicos. O início do ataque na folha é caracterizado por manchas descoradas e translúcidas ("nódoa de azeite", na página superior e um enfeitado branco na página inferior. As zonas atacadas, que se podem estender a toda a folha, morrem, deixando a folha seca. O ataque também se pode verificar no cacho e nos pampas. O período mais grave e frequente de ocorrência da doença é o que vai de fins de Maio a princípios

de Julho. Nas uvas de mesa esta doença deve ser evitada com tratamentos espaçados de 8 a 10 dias, aplicando caldas de oxicleto de cobre a 0,4% óxido de cobre a 0,4% ou misturas de oxicleto e zineb a 0,3%. Também se pode recorrer a fungicidas orgânicos simples, como o *captane* mas apenas nos tratamentos que precedem imediatamente a colheita.

ÓIDIO (*Uncinula necator* (Schw) Burr). O *oidio*, *branco* ou *cinzeiro* ataca as folhas, pampas, flores e frutos da videira. Sobre estes órgãos forma-se um revestimento farinoso de cor branco-acinzentado. Os maiores danos são causados nos frutos pois os bagos atacados deixam de crescer uniformemente, acabando por rachar e apodrecer.

O processo de combate, curativo, consiste em aplicações de enxofres, em pó ou molháveis, isoladamente ou incorporados à calda usada no combate ao míldio.

MELA *Pseudococcus citri* Risso). A *mela* ou *algodão* da vinha é um insecto que passa o inverno sobre a casca das videiras, contribuindo para a sua multiplicação durante a primavera, a existência de formiga argentina.

As lavras e fêmeas adultas da mela disseminam-se sobre toda a planta sendo o seu ataque mais grave sobre os cachos que se cobrem do algodão que o insecto excreta para sua protecção. Simultaneamente a mela ou azeiteiro, também excretada pelos insectos, escorre pela

planta e os pontos onde as larvas se alimentam representam portas de entrada de diversas podridões.

Para combater esta praga deve reduzir-se primeiro o nível de ataque da formiga com o emprego de insecticidas de clordane ou dieldrine nas doses recomendadas pelos fabricantes. Durante o verão combate-se então directamente as larvas de algodão, quando estas comecem a aparecer, com insecticidas de malathion (a 0,150%) ou de diazinon (a 0,03% de produto com 60% s. a.) Deve repetir-se o tratamento se necessário. Em casos de ataques fortes e persistentes consultar os Serviços Agrícolas oficiais.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Visado pela censura



FUNDADA EM 1835

**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

MEIOS DE LUTA

Dada a diversa forma por que as várias espécies de noctuas atacam as plantas, na maior parte das vezes, é difícil combatê-las. Os meios de luta compreendem, conforme a seguir se indica, a execução de determinadas práticas profilácticas destinadas a impedir ou a atenuar as infestações e a aplicação complementar dos diferentes métodos de luta química.

Como medidas profilácticas recomendam-se:

— A destruição na Primavera e princípios do Verão, com repetidas sachas, de todas as ervas daninhas preferidas pelas borboletas para efectuarem as posturas — designadamente corriolas, tanchagens, mostardas, saramagos, grammas, etc.

— Arrancar e destruir pelo fogo, durante o Inverno, as plantas cultivadas abandonadas no terreno cujos caules estejam cheios de lagartas.

— Em pequena cultura, nos quintais, hortas e jardins, dá bons resultados uma limpeza dos terrenos destinados a sementeira soltando neles galinhas e perús depois da cava e o uso de «armadilhas» constituídas por telhas ou pedras chatas. Estas «armadilhas» colocam-se junto ao colo das plantas e sob elas recolhem-se depois muitas lagartas que se destroem.

Os meios químicos de combate contra as noctuas compreendem: a distribuição no solo de iscos envenenados, pulve-

rizações e polvilhações.

1) No caso de ataques muito intensos e que abranjam uma área cultural (como seja, por exemplo, uma seara) recomendam-se aplicações de iscos envenenados. Estes iscos, distribuem-se a lanço pelo terreno, à razão de 50 a 60 kg. por Ha. O isco mais recomendado tem a seguinte fórmula:

Sêmea..... 100 gk
Fluosilicato de sódio... 5 kg.
Água, quantidade indispensável para humedecer a mistura sem a empastar.

2) No caso de ataques localizados ou em pequena extensão de terreno recomendam-se aplicações de insecticidas de DDT, em pulverização ou polvilhação.

Nas pulverizações usam-se insecticidas de DDT, geralmente, na percentagem de 0,2% produto contendo 50% de substância activa (200 gr. para 100 l. de água). No caso de infestações maciças pode haver necessidade de aumentar esta dose.

As polvilhações, que se efectuam no terreno junto das plantas e com um insecticida de DDT a 10%, devem aplicar-se, de preferência, para as noctuas que atacam as plantas junto ao colo ou na sua parte subterrânea (raízes e tubérculos). Neste último caso há, por vezes, necessidade de, antes de se efectuar a polvilhação, escavar um pouco ao redor do pé das plantas. Feita a polvilhação recobre-se com terra a ligeira cava efectuada.

O SORRISO

Quando ficas séria,
Teus olhos são pétalas de flor em botão.
Mas quando sorris,
É quase uma rosa que se entreabre
Ao beijo do Sol!

Eu tenho a luminosa sensação
De contemplar uma alvorada,
Que enche de luz a noite de teus olhos.

Porque será que lembro flores e auroras
Quando sorris?
Há em ti o frescor da madrugada,
Todo o encanto do desabrochar,
Por que tens este nome: --Juventude!

Tu pensas às vezes
Que há desgraçados
Para quem a vida é névoa cinzenta?
Tu pensas às vezes
Que há corações
Até incapazes de enxergar a luz?

Espalha então a flor de teu sorriso
Ao teu redor,
E com o Sol, que mora em tua alma,
Desperta o brilho de algum fosco olhar!

De «Gina»
(Com a devida vénia)

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária Caires CARTA DE LAGO

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de responsabilidade para internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: De Custódia Maria de Araújo, de Bouro, Deolinda de Jesus Rodrigues, de Santa Marta de Bouro, José Maria Antunes, de Bouro, Carmezinda de Oliveira, de Rendufe, Florinda da Glória Oliveira, de Amares, Ana de Jesus Malheiro, de Prozelo.

Requerimentos de Electricidade

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo a ligação de instalações eléctricas à rede pública desta Câmara deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Artigo 78.º do Código Administrativo: Beatriz da Conceição Martins Pereira, de Dornelas, A. Ramos & C.ª L.da, de Ferreiros, Augusto do Sacramento Costa, de Ferreiros, Padre João Batista Ferreira, de Ferreiros, Laurinda Rosa Silva, de Amares, Constantino Soares Alves de Lago, José de Oliveira, de Barreiros, Domingos Soares da Silva, de Ferreiros, Maria da Conceição Maria, de Dornelas, Arlindo José Macedo, de Ferreiros, José Maria Calheiros de Abreu, de Prozelo, António José Fernandes Rodrigues de Ferreiros, António da Silva Almeida, de Prozelo.

Requerimentos Diversos

De Ilídio de Jesus da Silva Fernandes e outros do lugar da Vila da Freguesia de Caldelas, pedindo o prolongamento do ramal eléctrico do referido lugar numa extensão de 100m comprometendo-se os requerentes de custear as despesas com 50,º do seu custo. O Vigilante desta Câmara informa que o prolongamento requerido tem a extensão de 150m e não 100m como declaram os requerentes e que o seu custo provável é de 2.485\$80.

De Eusébio Exposto, de Carrazedo, pedindo que esta Câmara o informe quais os trâmites a seguir para proceder à ligação eléctrica de duas máquinas industriais para carpintaria que o requerente deseja instalar no lugar da Igreja da referida freguesia.

O Leitor Vigilante desta Câmara informa que para poder ser ligada a instalação referida se torna necessário que a linha geral que vai do lugar de Azeite do Senhor António Bernardino Barbosa de Macedo sito no lugar da Faia da freguesia de Rendufe, ao referido lugar da Igreja da freguesia de Carrazedo, seja substituído e cobre que lá se encontra por outro de 16m da secção fio este que já existiu no início da montagem da referida linha, cujo custo provável da obra é de 13.460\$00, informando, ainda, que o valor do fio que vai ser substituído é de 7.100\$00.

Visita

Deu-nos o prazer da sua mui estimada visita o Senhor Hilário António Gonçalves — filho desta terra — que anda embarcado no «Carvalho Araújo» e que visitando a sua esposa D. Silvina Rodrigues de Barros, do lugar do Telhado da freguesia de Caldelas, onde casou em 16-11-1943, veio visitar também a sua Igreja paroquial de Caires onde nasceu e foi baptizado em 16-1-1916 e que admirou a sua total transformação e embelezamento, bem como os novos Altares de N.ª S.ª de Fátima e Santa Terezinha do Menino Jesus — a cuja Pia União de Santa Terezinha pertence e ofereceu a esta simpática Irmandade a pequenina oferta de 600\$00 — bem como muito admirou e elogiou o nosso Salão Paroquial Sua Ex.cia deixou-nos encomendadas as seguintes missas: Uma por alma de sua saudosa mãe Carmelinda Rosa Gonçalves; outra pelo seu querido pai António Maria Gonçalves. Outra pela sua dedicada madrastra Claudina de Azevedo; outra pela sua consagrada sogra Olívia de Barros (falecida em Caldelas); outra pelo seu velho amigo Valdemar da Costa — falecido em Caires em 22-9-1938 — (há 23 anos e com 23 anos de idade) e outra pelas almas do purgatório em geral. Louvamos a sua muita fé, destes nossos bravos marinheiros. Que Deus e Santa Maria, os acompanhe sempre.

Casamentos

Realizaram-se estes dias, os casamentos de Delfim Lage da Silva do lugar do Freixeiro — com a gentil menina Maria de Fátima Vieira Fernandes do lugar do Sobrado — e o do Senhor Evaristo Gomes da Silva, de Crespos, com a prénhada e jubilosa menina Custódia Fernandes de Carvalho,

Meu caro amigo António

Desculpa as gralhas tão frequentes e aborrecidas. Tem paciência, sei que não recebeste a minha última carta; mas, podes crer que te escrevi.

do lugar da Portelinha, ambos tiveram um grande ajuntamento, missa, bençãos, aiocuções, fotografias e um lauto banquete de confraternização.

Encontram-se noivas cujos casamentos se vão realizar muito em breve as seguintes meninas, de Caires: Zulmira de Fátima da Silva Faria — do lugar da Sobreira; Palmira Pereira, do lugar do Freixeiro; Delfina de Jesus Martins Soares, do lugar de S. Vicente; Carolina de Jesus da Silva Antunes, da Veiga-Cal; Carminda de Jesus Rodrigues de Sousa, de Soutelo; Alcinda de Jesus Antunes, do lugar do Sobrado, e seu extremoso mano Bernardo António antunes. Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Lausperene

Foi um assombro. Todos os lugares se despiciaram à porfia. O pregador. P.e Carneiro — agradou plenamente. Aquele Trono... as luzes... as velas... os anjos... O Menino Jesus... O Coração... Os adornos... os adoradores... tudo parecia um céu aberto! Foi superior ao do ano passado. Caires — marcou. A Senhora da Luz... foi toda Luz; dá sempre muita Luz.

Crepes

Também houve crepes no lar de Carlos da Silva. O funeral de Adelina Maria Martins (Adelina Militar) e a Missa do 7.º dia, foram muito concorridos. Paz à sua bela alma e sentidos pêsamos a seus filhos.

C.

Malfeteiros pelo mundo

Não imagines que vou aplicar este nome feio aos que interceptaram a minha carta. Não! Nos meus tempos de colégio havia censores para as cartas que entravam e saíam, afim de impedirem certas inconveniências... As cartas que te envio são lidas no Brasil, na África... talvez até no fim do mundo! São, como vez, internacionais. Pode haver censores nas fronteiras e pode também o encarregado do correio perdê-las e assim não chegar ao destino.

Os malfeteiros que tenho na mente são os mandantes e executores do assalto ao paquete "Santa Maria", bem como os perturbadores da ordem na capital angolana. E também são malfeteiros os que não respeitam a honra, a pessoa, os haveres e os trabalhos dos outros.

Há vários anos encontrei um cavalheiro, que agora está na terra da verdade, e conversamos da nossa vida e também da vida alheia. Referindo-se a um senhor bastante considerado, o dito cavalheiro afirmou que ele encobria os ladrões e comprava-lhes os roubos. Acrescentou dizendo que o pior era a escola formada por um tal mestre... Nós todos sabemos a influência dos meus exemplos e a tendência dos homens para o mal. Tenho ouvido muitas vezes dizer que a ignorância é a principal causa das acções más. Parece-me que não. Um dos maiores filósofos e moralistas pagãos escreveu: — Vejo o que é melhor, contudo faço o pior...

Teu J. Moreira

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

CALDELAS

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã — O snr. Alberto Gonçalves Pereira.

Dia 13 — A senhora D. Mavilde do Céu Arantes Menezes.

Dia 15 — As meninas Mariz Caetano Azevedo Sá Coutinho Russell e Sameira Dias da Silva e o snr. Januário da Silva Barros.

vizinhas.

Oxalá em breve seja uma realidade este importante melhoramento, aliás bem necessário aos interesses dos habitantes daquela localidade e todos esperam. C.

Empresa Predial do Infante, L.ª

45, RUA DAS TRINAS, 47

GUIMARÃES

TELEFONE N.º 40661

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,º e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

Não é altura para «jogos manhosos de Maromba Politiqueira»

«Nesta conjuntura, não há jogos manhosos de marombo politiqueira. Há a oposição firme de sermos todos como um só, ou abdicarmos da qualidade de portugueses. Não há situacionistas, nem oposicionistas; não há monárquicos, nem republicanos; não há liberais, nem socialistas; não há libertários, nem autoritários; há portugueses. Há somente a atitude, que foi a de um herói de África, quando entramos na primeira Grande Guerra: *sursum corda*»

«Contam os signatários do comunicado que pediram audiência ao Chefe do Estado e que foram recebidos no dia 6; que principiaram por declarar a sua representação de forte sentimento colectivo de massas compactas de povo; que repetiram ao mais alto Magistrado da Nação as requentadas queixas da oposição, acrescidas de algumas insa-

nidades recentes; e que terminaram por pedir o favor de substituir o Governo por outro mais do agrado deles ditos representantes.

«Depreende-se do comunicado que os pretensos *comissionados* teriam principiado por cometer uma incorrecção e essa foi a de somente declararem aquela pretensa qualidade depois de terem sido recebidos. Se foi assim, usaram uma habilidade imprópria de pessoas do nível social a que pertencem; se não foi, a exposição defeituosa do comunicado apresenta-os como aquilo que efectivamente não são.

«Por outro lado, tornaram pública uma conversa com o Chefe do Estado, sem terem praticado este acto de elementar boa educação que é pedir autorização para lhe dar publicidade. E que voltam a apresentar-se perante o país em situação lastimável.

O momento é de «cuidar antes de mais nada da nossa defesa»

«Tudo isso, porém, são questões secundárias, porque os conhecidos *Comissionados* poderiam não ter maneiras, mas ter razão. E quanto a esta, ainda menos. Detenhamo-nos apenas nalguns pontos.

«Impressionou os três comissionados a campanha de acusações e a manobra internacional movida contra nós. Admitem nesta intenção impuras, a *força invencível de novas ideologias* em marcha, e erros de administração que, aliás, reconhecem haver a pretensão de emendar. Quando se admitem, por um lado, forças invencíveis — e ainda está por demonstrar historicamente a existência de *forças invencíveis*, que não passam de uma expressão de discurso de comício — e por outro lado se recusa, a quem já demonstrou soberbamente a capacidade de fazer reformas, a capacidade de fazer outras, não se ex-

prime claramente uma direcção, mas deixa-se, pelo menos, que ela fique bem apontada.

«De resto, neste momento, não é de reformas que se trata; mas de cuidar antes de mais nada da nossa defesa. As reformas hão-de vir para depois — e essas queremos-las nós tão largas e profundas, que talvez fosse difícil aos três comissionados acompanhar-nos, ainda que alargassem o passo.

«Em face da campanha externa, a posição do país só pode ser de coesão, de solidificação num bloco em que todas as divergências se esbatam. Só assim teremos possibilidades de resistir até que, passado o temporal, discutamos então o resto. Os três comissionados sobrepõem à *unidade nacional as questões partidárias*, no momento em que só aquela importa, como garantia única da nossa defesa.

EDITAL

Paulo Barbosa de Macedo, vogal servindo de presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Amares:

FAÇA SABER QUE nos termos do § I do artigo 27º dos Estatutos desta Misericórdia, convoco para o dia 20 do corrente, a Assembleia Geral da mesma Instituição para se pronunciar acerca das contas de Gerência do ano findo de 1960, a qual terá lugar no edifício desta Santa Casa, pelas 16,30 horas.

Não comparecendo número suficiente de Associados, funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares públicos do costume.

E eu António Batista de Macedo Fernandes, escrivão, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi.

Amares e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, aos 10 de Fevereiro de 1960.

O Vogal servindo de Presidente da Assembleia Geral

Paulo Barbosa de Macedo

NOTA

A Junta de Freguesia de Ferreiros, em sua reunião ordinária do dia 9 do corrente, deliberou por unanimidade mandar substituir as árvores que se encontram junto do escadório paroquial.

Antes, porém, entende dever colher a opinião da maioria dos chefes de família da freguesia para poder agir de acordo e vontade de todos.

Por isso, a partir do dia 10 do corrente até ao dia 28 inclusivé, recebe qualquer reclamação das pessoas que discordem e julguem conveniente.

A Junta de Freguesia

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»

Visado pela Censura

Ouví, Portugueses!...

Amai, ó Portugueses, ternamente,
Amai, Portuguesinhos que amo tanto,
Este formoso Portugal, que a gente
Tem de amar, tem de amar, por tanto encanto!

Enchei-o de Belezal... Quem consente
Que a Pátria — que é da Terra o canto santo —
Não seja um hino que em beleza aumente,
Acompanhando a luz como o helianto?!

Eu amo a Minha Pátria ardentemente,
Por Ela morrerei, se for preciso,
E escrevo, sem blasfémia de demente:
— «Minha Pátria é melhor que o Paraíso!»

Ornai — ainda! — o Tejo e o Guadiana!...
Dourai — ainda! — o Douro!... E dai Poesia
A poesia da Terra Lusitana!...

VÓS DEVEIS SER — (se ouvis Cova da Iría,
Onde se encontra a Vossa Soberana,) —
A MAIS PERFEITA LIRA DE MARIA!...

Minha Pátria... (Quereis que eu tire o véu?...)
...E menos do que Deus... é mais que o Céu:
— É o coração onde estou bem: — MARIA!...



RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 22526 Braga

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Agência Funerária

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres,
bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala,
andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos,
ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

guardasse como nelle se contem: e que outrosim havia nomeado para porteiro, e Pregoeiro deste Tombo... o qual estando presente, lhe deo o juramento dos Santos Evangelhos em o livro em que elle pôs sua mão direita, debaixo do qual lhe encarregou que bem e na verdade cumprisse com a sua obrigação... do que tudo mandou elle Doutor Juiz fazer este termo (a a) *do Escrivão, do Juiz e do Porteiro. Termo da fixação da Carta de Editos* — Aos trinta dias do mez de Janeiro (1779) annos Certifico eu Domingos da Costa e Almeida Escrivão deste Tombo em como por mim foi entregue a Carta de Editos... ao official Custódio Pereira Veloso, que o he da vara do Juizo do Geral da villa da Barca e seo termo, para a fixar no Foral da dita villa, onde se costumão fixar semelhantes cartas, e dar por virtude della os pregoens do estillo, e findos elles, a desfizar, e ma entregar com sua fé, e de tudo para constar fiz este termo... *Termo de desfização da Carta de Editos* — Aos dez dias de Março... em as casas de morada do Doutor Juiz deste Tombo... ahi em publica audiencia, que estava fazendo aos feitos, e partes deste Tombo que lho requerem, Apareceo presente o muito Reverendo Padre Pregador Frei Manuel de Santa Gertrudes, Procurador deste Tombo, que apresentava a Carta de Editos que eu Escrivão havia passado, para efeito de por ella serem citados todas as pessoas absentes que o houvessem mister ser para a demarcação, louvação e atombação da freguesia de São Pedro Codeceda, termo da villa da Ponte da Barca, para o que apresentava a fé da sua fixação e desfização, e pregoens do estillo, e que novamente requeria fossem apregoados pelo Pregoeiro deste Juizo, primeira e segunda vez, e que debaixo do primeiro pregão se houvessem por citados; chamados e requeridos, para tudo o que se declara na mesma carta, e do segundo pregão se houvessem por lançados de tudo o que podia suppor, e se procedesse a demarcação e atombação, e se louvasse elle Doutor Juiz do Tombo à sua revelia, e que outro sim fossem citados os confrontantes da sobredita freguesia... a saber, o Reverendo Abbade de São Miguel de Prado, o Reverendo Reitor do Collegio do Populo da Senhora da Graça da cidade de Braga, como Padroeiro da freguesia de Santa Eulalia de Godinhaços, e Reverendo Abbade de São Miguel de Goivaens, o Reverendo Encomendado da freguesia de Santa Eulalia de Baloens, para seu defensor, e curador que requeria se lhe nomeasse o Reverendo Abbade de Santa Marinha de Penascaes, para assistirem à sobredita confinação e lemittação, atombação e demarcação da sobredita freguesia, e para se louvarem e a virem lançar em Tombo — com comminação de se proceder e louvar elle Doutor Juiz à sua revelia, o que ouvido por elle mesmo, mandou que os sobreditos absentes fossem apregoados, e sendo-o pello Pregoeiro... de que deu fé debaixo do primeiro pregão os houve por citados para tudo o requerido, e debaixo do segundo pregão os houve por lançados, e se procedesse a sua revelia, e que eu Escrivão satisfizesse as mais diligencias requeridas, e por elle Reverendo Procurador foi apresentada a Procuração adiante junta de que tudo mandou elle Doutor Juiz do Tombo fazer este termo, que assignou com elle Reverendo Padre Procurador, e Porteiro, (a a) *Carta de Editos* — O Doutor... faço saber a todas as pessoas presentes e absentes a que toca, e tocar pode, em como heide dar principio à dita diligencia, passado o mez de Fevereiro, e primeiro de Março, para o que mandei passar a presente, pela qual hei por annoticiado a todas as pesssoas assim confinantes como confrontantes, que direito algum possam ter à atombação e demarcação dos ditos bens, para que no termo de tres nove dias que por esta lhe hei por assignados, venhão perante mim à freguesia de São Pedro de Codeceda, por si ou seus bastantes procuradores, allegarem todo o direito, e justiça, ou prejuizo que tiverem, ou se lhe seguir da sobredita atombação, na primeira audiencia, ou na seguinte, que hei de fazer sucessivamente na residência da dita freguesia, no sobredito tempo, com comminação de que não vindo serem lançados de todo, e qualquer direito que allegar podessem, e se proceder à sua revelia, para o que mando ao Porteiro deste Tombo, ou outro qualquer official de justiça, com os pregoens do estillo fixem esta no Pelourinho, ou Paço do concelho, ou lugar publico, onde se costumão fixar semelhantes cartas de Editos, apregoando e havendo por notificados todas as pessoas que possam ter direito, ou allegar qualquer prejuizo à sobredita confinação e atombação, para o que lhe havia assignado o sobredito termo com a sobredita comminação, dando de tudo pregão ao desfizar desta, passando de tudo certidão nas costas desta, a qual mandei passar ao Escrivão do Tombo, que esta subscreveo. Dada e passada nesta freguesia de Santo André... sobre meu signal e sello,

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Gerês

Falecimento

Faleceu nesta localidade a Senhora Blandina de Jesus Martins, viúva de 83 anos.

Era natural da freguesia de Cantelães do concelho de Vieira do Minho, mas residente nestas terras à cerca de 60 anos. Era muito estimada por todas as pessoas que a conheciam, pela sua seriedade e humildade. O R.^{mo} P.^o Américo quando visitava o Gerês, não se esquecia de a procurar sempre com as suas esmolas atendendo à sua pobreza.

Também faleceu no lugar da Assureira a Senhora Leonor da Conceição de Lemos, viúva de 84 anos, natural da Rechã e residente nesta localidade também já há muitos anos. Era também uma pobre necessitada como há ainda algumas nestas terras.

O Tempo

O mau tempo tem-se feito sentir como não lembra há muitos anos. Já quase há cinco meses que chove continuamente sem uma única semana completa de bom tempo.

Nesta região causa prejuizos e fome aos pobres trabalhadores que vivem somente do seu salário.

C.

Nós e não outros

Continuação da 1.ª página

lemas turísticos: o apetrechamento dos portos de Lisboa, Luando ou Lourenço Marques, a ampliação e melhoria da rede de estradas e de carreiras aéreas, a continuidade a dar à renovação da Marinha Mercante ou a simplificação requerida pelas formalidades aduaneiras. Outras conclusões são de sentido essencialmente turístico e têm por tema pequenas coisas, na aparência fúteis, mas na realidade indispensáveis à dinâmica do turismo: a culinária, a doçaria, os vinhos e as frutas, as flores e as lembranças regionais. Ainda bem que assim foi o que os participantes no colóquio tiveram o bom senso de reconhecer que para a generalidade do turista as barricadas de ovos moles de Aveiro, o cordeiro «ensopado» de Évora, a caldeirada de eirozes à beira-Tejo ou às «iscas» e os «petiscos» da Velha Rua do Arsenal podem valer tanto como a Torre de Belém ou a veneranda nave do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

Todas as conclusões do Colóquio mereceram ao Secretário Nacional da Informação, no discurso que proferiu ao encerrar os debates, palavras de apreço e de estímulo. Uma delas, porém, quis o Dr. Moreira Baptista destacar — a pró-

MEDITAÇÃO

— É maravilhoso, Senhor!
Meus braços perfeitos,
Quando há tantos mutilados;
Meus olhos perfeitos,
Quando tantos não têm luz;
Minha voz que canta,
Quando outros emudeceram;
Minhas mãos que trabalham,
Quando tantos mendigam! —

— É maravilhoso voltar a casa...
Quantos não têm para onde voltar!
É bom sorrir, amar, sonhar, viver...
Mas há tantos que choram, odeiam,
Revolvem pesadelos,
E... morrem antes de viver! —

— É maravilhoso
Ter um Deus para crer...
Outros não possuem o lenitivo de uma crença!

É maravilhoso, Senhor!
É maravilhoso sobretudo
Ter tão pouco a pedir,
E... tanto que agradecer!

De Solange Maria
(Com devida vénia)

A TERCEIRA DIMENSÃO

Continuação da 1.ª página)

fazia notar em editorial de «A Voz», que o «test» resultou tanto quanto permitiu à Internacional Comunista aperceber-se das brechas existentes na armadura moral dos seus adversários. Mas também para os portugueses o caso do «Santa Maria» constituiu um «test» — o «test» da unidade, aquele precisamente que faltava acrescentar à série iniciada com o assalto a Dadrá e a Nagar-Aveli e que tem vindo a processar-se na Organização das Nações Unidas e em outros locais afins. Foi, sem dúvida, o «test» mais difícil, porventura, até, o mais doloroso. Mas foi, também,

xima convocação de um colóquio de architectos e de engenheiros. Nesse novo colóquio haverá que ter presente que ao conceber-se architectura para fins turísticos não podem esquecer-se certas peculiaridades regionais e nacionais, não pode ir-se, mais ou menos ao acaso, repetir na Serra da Estrela, em Sezimbra, no Marão ou na Quarteira a monotonia entediante das construções funcionais, feitas em série para consumo internacional.

Não é preciso de modo algum que nos desnacionalizemos, para nos tornarmos um grande centro de atracção do turismo internacional. Pelo contrário: — é preciso que cada vez mais nos nacionalizemos, que sejamos nós e não outros. Porque é a nós próprios e não a outros que o turista procura, quando nos visita.

o mais eloquente. Neste momento, na mesa de trabalho do Presidente Kennedy ou na do seu Secretário de Estado, não estão, apenas, notas diplomáticas, papéis trocados entre as chancelarias. Lá está a mensagem que lhe enviou, em nome de todo o Episcopado, o Cardeal Patriarca de Lisboa. E a dos rabinos da comunidade israelita. E as das agremiações dos trabalhadores do mar. Lá não-de estar, também, os protestos que lhe mandaram portugueses de todos os pontos do mundo, sem outro contacto com Lisboa que não seja o da Saudade: — das associações portuguesas no Paquistão; dos estudantes portugueses em Londres; das comunidades lusíadas da União da África do Sul; e dos madeirenses que trabalham na Venezuela. E das muitas centenas de católicos do Canadá, portugueses ou filhos de portugueses, que não receiam lembrar, alto e bom som: — «É um crime contra a Humanidade».

O «test» do «Santa Maria» teve assim, entre outros, na sua terceira dimensão, o mérito de adaptar a Portugal a fórmula consagrada da legenda marxista. Diziam, até, agora, os marxistas: «Proletários de todo o mundo, uni-vos!» — Roubado aos seus armadores e ao seu País, tendo a bordo uma quadrilha internacional e o cadáver do jovem terceiro piloto assassinado, o «Santa Maria» proclamou, bem alto, uma legenda semelhante: «Portugueses de todo o mundo, uni-vos!»

E os portugueses ouviram-nó,

«Estou cansada de viver! PROSPECTIVA

ODEIO A VIDA! — ASSIM ME FALOU ELA...

Preparei-me com o bilhete de passagem. Ia viajar durante três horas em autocarro, com curtas e raras paragens e estrada enjoiativa. Ao tomar o lugar que o bilhete me reservava, deparei com uma jovem que no lugar contíguo iria ser a minha companhia mais próxima nessa longa e penosa viagem.

Era simpática de feições, um pouco aloirada, de olhos rasgados mas lânguidos, e deixava transparecer um sofrimento bem íntimo. Decorridos alguns quilómetros, fui tirando o véu daquele silêncio e recolhi as primeiras palavras de uma conversação que iria ser longa e séria. Ela tinha os «seus problemas» todos por resolver. Há muito que não sentia paz. Não sabia o que era vida... só conhecia o sofrimento. Perguntava-se a si própria para que e porque foi que Deus a criou. Dizia, num tom interrogativo:—«Se a vida é um dom de Deus, porque será que eu não consigo compreendê-la?»

E assim me ia mostrando toda a sua tortura e recolhia o meu parecer, nem sempre a seu contento. Sentia-se-lhe um arfar de cansaço, quase revolta íntima, um inferno interior.

—«Estou cansada de viver! Odeio a vida!»

Depois de me revelar que tinha 21 anos, concedeu-me a palavra e dispôs-se a ouvir-me.

* * *

Olhe menina, se as minhas palavras lhe podem dar alguma consolação, não seja em quem a priva de tal auxílio.

Da sua «confissão» se infere muito desalento e pessimismo. É preciso não exagerar.

Não se convença que todos os jovens são falsos....

...nem se persuada de que a felicidade se alcança só até essa idade dos 21 anos!.. Não. A maioria dos rapazes casam-se dos 25 aos 28 anos. Não tenha pressa demasiada, não se rodeie de tanta preocupação...

Seja-me franca:— pensa encontrar a felicidade que tanto deseja sem Deus, contra Ele e fora da Sua Lei?!

—...?

Já que não me pode responder, eu prossigo. Procure já aproximar d'Ele, viver sinceramente a sua Fé, corrija esse seu carácter — porque um carácter altivo, melancólico, pessimista, impede-lhe o encontro com um companheiro que de facto lhe queira bem.

A felicidade depende de nós. Às vezes torna-se-nos difícil, quase impossível, por causa do nosso descontentamento... da nossa imprudência e ignorância!

A felicidade é simples. Depende de condições internas, daquilo que pensamos e amamos. As coisas externas, quicá adversas, podem perturbá-la momentaneamente... mas nunca destruí-la!

Dizem que devemos encarar a vida com filosofia. Isso é uma grande coisa. Porém, nós os cristãos, temos de encarar com fé! — e então chegaremos a compreender o que é a vida... Deus possibilitou-nos compreendê-la, ensinou-nos a vivê-la dignamente e útilmente, a alcançar o

seu fim. A vida é um grande dom, mas há que respeitá-la e usar dela de harmonia com a vontade do Criador e Doador.

A vida tem de ser encarada e vivida no amor. Viver é amar. Amamos o Amor, que é Deus, aceitando a Sua santa vontade. Nada de nos encurralarmos no egoísmo — sim, nesse egoísmo que nos leva a gozar só o momento presente. E para si, minha boa e padecente menina, qual é o momento presente? É essa idade de 21 anos? — Ora vamos encorajar esse carácter, refrescar o coração, lavar essa alma, vestir esse espírito de nova seda... muita branca e duradoira! — Valeu?

* * *

A viagem prosseguia, mas eu estava perto do meu destino. Ela seguia para mais longe. Bem agradecida se mostrou. Do quanto bem lhe possa ter feito o que ouviu, nada sei. Ela é uma das muitas que odeiam a vida na era dos 18 anos 20 e poucos... Por isso aqui fica a «dose» doutrinária que de uma passa a aplicar-se a muitas.

E ponto final por hoje.

B. Ribeiro

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

(Continuação da 1.ª página)

zido as gerações modernas?

— Não começou ele pelos mais vis atentados contra o que de mais sagrado e transcendente servia de vínculo e sustentáculo dos povos — a Fé que os alentou nas horas mais difíceis da sua gestação e da existência, pela qual conquistaram os seus mais justos títulos de glória?

— Se as nações cristãs, que são todas as desta velha Europa, se ergueram e fortaleceram à sombra da Região que lhes assiste desde o primeiro instante, viram desferir os primeiros golpes em instituições que foram a pedra basilar e razão de ser da sua estrutura social, a que deitaram depois elas mão para se ampararem senão às doutrinas demagógicas e anárquicas que ressumbram à superfície das alfurjas?

Só a Providência se tem mantido atenta e vigilante na salvaguarda de valores que perduram. Ao contrasenso de muitos que teimam em caminhar arredados das seguras fontes de tradição, mas vivem ao decorrente delas, tem servido de táboa de salvação opôr-se-lhes ainda um escol de valores projectados do seio dessas mesmas instituições no vácuo imenso deste mundo contemporâneo, em crise de formações sólidas, onde o menos apto é muitas vezes o mais

aguerrido opositor nas competições políticas.

— E a Providência terá sempre de reserva uma garantia para todas as vicissitudes do Porvir, ameaçado de longe pelo vendaval das paixões que se agitam nessas horas conturbadas e a soldo de terceiros!

Depois de tanta desilusão e repetidas experiências, que têm custado a perda do respeito por parte de nações jovens com que enfileiraram a par, os povos da Europa só retomarão o perdido norte dos seus gloriosos destinos, quando resolutamente decidirem reintegrar-se no fundo histórico de que se desviaram, e nele completarem, se forem a tempo, a missão, cristã e civilizadora que lhes compete.

Os verdadeiros Portugueses jamais se desinteiraram desta pura verdade. Revendo-se nas páginas da sua História, sabem muito bem que, se não levarem por diante a Acção que lhes impõe a cruz sanguínea das Caravelas de 500, correriam risco de receber o castigo das mãos de seus próprios inimigos.

Livre-se o Mundo contemporâneo, civilizado e cristão desde as longínquas cruzadas da Terra-Santa, em vez de solidário nesta altíssima função histórica, tolher a caminhada de um Povo que não quer errar a sua vocação.

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

e prometendo os castigos que deviam temer-se da injustiça da sua morte... que havia conhecido o comendador Henrique de Sousa, e ele era incapaz de cometer semelhante delito; com ele havia tratado 5 anos em Roma quando fora a esta corte, levado por certas pendências sobre a sua comenda. Que fora tão sentida e notoria a sua inocência, que o repetiam cantando os meninos e as mulheres nas terras de Entre-Homem e Cávado:

É D. Maria
pombinha sem fel
porque vos matou
aquele cruel?

Dia de São Brás
ao meio dia
mataram dom abade
e dona Maria.

Estes versos já são conhecidos da publicidade.

Diz, a seguir, que seu marido Francisco Machado recebeu as honras das pessoas reais do seu tempo. Refere-se à discutiva visita do Cardeal-Infante D. Henrique, D. Luís, etc. a Castro de Carragedo, em tempo de seu pai e para serem presentes ao baptismo do dito Francisco. Acrescenta que ainda se conservava memória dessas honras na Fonte que chamavam «dos Infantes» porque os três se ampararam da sombra das árvores que a rodeavam, em uma das ocasiões que saíram a caçar. Era esse fonte na freguesia de Proselo, a qual confina com a quinta de Castro.

Que el-rei D. Sebastião, informado por Pedro Peixoto, capitão

da sua galera, de que a Francisco Machado tinha morrido o único filho varão, sabendo embora que também se apresentara para acompanhá-lo na Jornada de Africa, lhe escrevera a dispensá-lo dessa obrigação, ficando antes em suas terras onde lhe podia prestar bons serviços; que a matolotagem que tinha preparada, a repartisse com o dito Pedro Peixoto, seu primo.

Foi sepultado na matriz de Sousel, debaixo de uma campa de mármore gravado com o escudo das suas armas, saindo por baixo dos extremos da rodela a guarnição e ponta da espada, com o seguinte leitreiro em circunferência: — *Aqui jaz Fr. co Machado fidalgo da Casa de el-rei — Senhor q. foy da Villa de Lousã, e do conc. e jurisdição de Entre-Homem e Cávado, morreu nesta sua comenda de Sousel, aos 27 de Abril de 1558.*

«D. Briolanja de Azevedo, mulher de Francisco de Sá de Miranda, comendador de Duas Igrejas na Ordem de Cristo, o *Platão Português*, o prólogo de suas obras faz larga menção desta matrona e da vida de Manuel Machado, seu irmão. Morreu no ano de 1555. O arcebispo D. Rodriar da Cunha chama a Francisco de Sá «honra e glória de Portugal na 2.ª p.te da *História Eclesiástica*, parag. 77-pl. 334. Outros muitos livros fazem larga menção de suas virtudes e letras, da privança que conseguiu de todas as pessoas reais do seu tempo; do ânimo generoso com que soube desprezar as grandezas que se lhe prometiam e trocá-las pelo retiro da sua Casa. Diz que nasceu em 27 de Out. de 1493 e morreu em 15 de Março de 1558, com 63 anos de idade; que jaz, com sua mulher, na capela de Santa Margarida da igreja de S. Martinho de Carragedo, mas estas informações, baseadas na do seu biógrafo anónimo, tem sido postas em muita dúvida, à luz de uma crítica mais rigorosa. Que foi senhor da Quinta da Tapada, 13.º neto de Garcia Mem de Sordeia, avô do 1.º senhor de Sotto Mayor; que se apelidava «de Sáa» por sua avó D. Filipa, 5.ª neta de Rodrigo Anes de Sá, de que vêm por varonia os marqueses de Abrantes.»

Vai remontando a outros antepassados e trata do primeiro do

(CONTINUA)